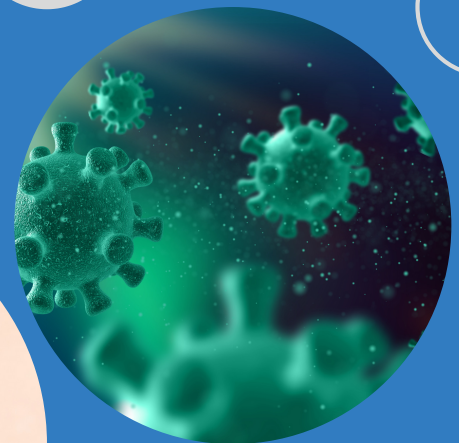


# SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI

Volume 1

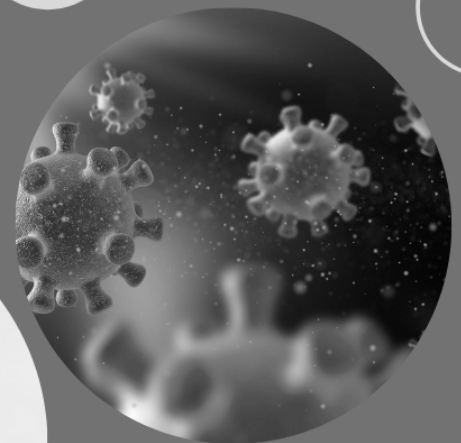
Organizadores  
Eder Ferreira de Arruda  
Bruna de Souza Diógenes



# SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI

Volume 1

**Organizadores**  
**Eder Ferreira de Arruda**  
**Bruna de Souza Diógenes**



EDITORA  
OMNIS SCIENTIA



Editora Omnis Scientia  
SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI  
Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO – PE

2021

## **Editor-Chefe**

Me. Daniel Luís Viana Cruz

## **Organizadores**

Me. Eder Ferreira de Arruda

Ma. Bruna de Souza Diógenes

## **Conselho Editorial**

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Cássio Brancaloneo

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

## **Editores de Área – Ciências da Saúde**

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

## **Assistentes Editoriais**

Thialla Larangeira Amorim

Andrea Telino Gomes

## **Imagem de Capa**

Freepik

## **Edição de Arte**

Leandro José Dionísio

## **Revisão**

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-  
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

S255 Saúde pública no século XXI [livro eletrônico] : volume1 /  
Organizadores Eder Ferreira de Arruda; Bruna de Souza  
Diógenes. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2021.  
352 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-30-8

DOI 10.47094/978-65-88958-30-8

1. Medicina. 2. Saúde pública. 3. Doenças – Prevenção. I. Arruda,  
Eder Ferreira de. II. Diógenes, Bruna de Souza.

CDD 616.2

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

**Editora Omnis Scientia**

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

[editoraomnisscientia.com.br](http://editoraomnisscientia.com.br)

[contato@editoraomnisscientia.com.br](mailto:contato@editoraomnisscientia.com.br)



## PREFÁCIO

A sociedade brasileira passa, no início do século XXI, por intensas mudanças e transições socioeconômicas, políticas e ambientais que tem impactado diretamente na saúde pública e conduzido pesquisadores e profissionais da área a enfrentarem novos desafios e buscarem compreender e investigar o processo de saúde-doença de forma mais abrangente e holística.

Portanto, se torna relevante discutir a partir de um enfoque interdisciplinar e multiprofissional a respeito dos novos e diversos fatores condicionantes e determinantes com a finalidade de que sejam estabelecidas políticas econômicas e sociais que visem à redução de riscos de doenças, que priorizem e fomentem a promoção, proteção e recuperação da saúde e a superação das dificuldades por ora existentes.

Neste sentido, as pesquisas desenvolvidas no âmbito da saúde pública se propõem a articular conhecimentos de diferentes campos de saberes e fazeres fornecendo subsídios teóricos, práticos e metodológicos que contribuem significativamente para a construção de estratégias e políticas públicas que viabilizem o desenvolvimento de informações, atividades e ações em prol de uma saúde de qualidade e igualitária para toda comunidade.

O presente livro é composto por 26 capítulos elaborados por autores pertencentes às ciências da saúde e suas áreas afins com o objetivo de somar conhecimentos, compartilhar experiências e divulgar os resultados de estudos desenvolvidos em várias localidades brasileiras e que visam à compreensão e elucidação de diferentes situações de saúde. Assim, este livro é para todos que tem interesse em conhecer sobre temáticas importantes relacionadas à saúde pública, especialmente para aqueles com atuação acadêmica, científica e/ou profissional na atenção primária, ambulatorial e hospitalar.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 11, intitulado “A INFLUÊNCIA DAS FAKE NEWS SOB A HESITAÇÃO VACINAL DO SARAMPO NO BRASIL”.

# SUMÁRIO

## **CAPÍTULO 1.....19**

A TEORIA DA COMPLEXIDADE E O ENSINO-APRENDIZAGEM DO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA

Rodrigo Alves Barros

Gislaine da Silva Andrade

Maria de Fátima Carneiro Ribeiro

**DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/19-31**

## **CAPÍTULO 2.....32**

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL SOBRE PROMOÇÃO DA SAÚDE DE ENFERMEIROS ATUANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Isabela Letícia Petry

Kátia Pereira de Borba

Leonardo de Carvalho Barbosa Santos

Donizete Azevedo dos Santos Silva

Rafael Jose Calixto

**DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/32-41**

## **CAPÍTULO 3.....42**

ATIVIDADES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DESEMPENHADAS PELO ENFERMEIRO ATUANTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Leonardo de Carvalho Barbosa Santos

Kátia Pereira de Borba

Isabela Letícia Petry

Donizete Azevedo dos Santos Silva

Rafael Jose Calixto

**DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/42-53**

**CAPÍTULO 4.....54**

POTENCIALIDADES DA ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA NO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA POR PARCEIRO ÍNTIMO

Maria Cassiana Rosa Carneiro Cunha

Morgana Gomes Izidório

Francisco Natanael Lopes Ribeiro

Luana Marisa Soeiro Carvalho

Breno Carvalho de Farias

Pedro Ítalo Alves de Carvalho

Thaís Fontenele de Souza

Luís Fernando Cavalcante do Nascimento

Vanessa Carvalho Lima

Jessica Cristina Moraes de Araújo

**DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/54-58**

**CAPÍTULO 5.....59**

COMISSÕES INTERGESTORES REGIONAIS NA PERCEPÇÃO DE GESTORES MUNICIPAIS DE GOIÁS: UMA PERSPECTIVA DA ANÁLISE INSTITUCIONAL

Edsaura Maria Pereira

Linamar Teixeira de Amorim

Fabiana Ribeiro Santana

Naraiana de Oliveira Tavares

Thaís Rocha Assis

Alessandra Vitorino Naghettini



Fernanda Paula de Faria Guimarães

**DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/59-77**

**CAPÍTULO 6.....78**

DA RESIDÊNCIA AO QUILOMBO: IMERSÃO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA NEGROS DO RIACHO

Gydila Marie Costa de Farias

Marcella Moara Medeiros Dantas

Marcella Alessandra Gabriel dos Santos

Raul Torres Açucena

Jessica Keicyane Silva de Lima

Brenda Rejane Gomes de Pontes

**DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/78-86**

**CAPÍTULO 7.....87**

PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS: PERCEPÇÃO DE USUÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE MUNICÍPIOS DO SUDESTE GOIANO

Mariana Rosa de Souza

Amanda Cristina Schlatter

Fabiana Ribeiro Santana

Cláudio José Bertazzo

Daniel Alves

Claudio Morais Siqueira

Nunila Ferreira de Oliveira

**DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/87-102**

**CAPÍTULO 8.....103**

**PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS: PERCEPÇÃO DE TRABALHADORES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE MUNICÍPIOS DO SUDESTE GOIANO**

Amanda Cristina Schlatter

Mariana Rosa de Souza

Fabiana Ribeiro Santana

Cláudio José Bertazzo

Daniel Alves

Claudio Morais Siqueira

Nunila Ferreira de Oliveira

**DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/103-114**

**CAPÍTULO 9.....115**

**CONTRIBUIÇÕES FARMACOLÓGICAS DO GÊNERO CINCHONA ATRAVÉS DE UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Maria Clara Inácio de Sá

Carla Caroline Gonçalves do Nascimento

Jackson de Menezes Barbosa

Ricardo Lúcio de Almeida

Philippe Cássio de Almeida

**DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/115-133**

**CAPÍTULO 10.....134**

**AVALIAÇÃO DA ADESÃO VACINAL EM UMA COMUNIDADE ACADÊMICA**

Igor Eudes Fernando Nascimento Tabosa

Bruna Carvalho Mardine

Milene Moreno Ferro Hein

Helen Cristina Fávero Lisboa

**DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/134-144**

**CAPÍTULO 11.....145**

A INFLUÊNCIA DAS FAKE NEWS SOB A HESITAÇÃO VACINAL DO SARAMPO NO BRASIL

Sheucia dos Santos Welter

Luana Rossato

Alexandre Antunes Ribeiro Filho

Lucas Gonçalves Ferreira

**DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/145-156**

**CAPÍTULO 12.....157**

ASPECTOS CLÍNICOS E FISIOPATOLÓGICOS ASSOCIADOS À FEBRE MACULOSA BRASILEIRA

Emily Vieira Loureiro

Julia Brites Queiroz Lopez Chagas

Tatiana Abreu Eisenberg

Claudia Virla Aquino Brizida

Luísa Alves de Sousa Fonseca

Pedro Paulo Gusmão de Lima

Giovanna Hellen Chaves Rocha

**DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/157-170**

**CAPÍTULO 13.....171**

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA TUBERCULOSE NA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NO ESTADO DE RONDÔNIA (2016-2019)

Wuelison Lelis de Oliveira

Ádila Thais de Souza Ferreira

Amanda Borges Mancuelho

Amilton Victor Tognon Menezes

Angélica Terezinha Tolomeu Krause

Bianca Gabriela da Rocha Ernandes

Emilly Marina Martins de Oliveira

Gilvan Salvador Júnior

Isabela de Oliveira Partelli

Marco Antonio Chaddad Yamin Filho

Pâmela Ângeli Vieira

Jessica Reco Cruz

**DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/171-177**

**CAPÍTULO 14.....178**

INCIDÊNCIA DA HANSENÍASE NO MARANHÃO ENTRE 2014 A 2019

Marianna Sousa Maciel Gualberto de Galiza

Sabrine Silva Frota

Ana Karoline dos Santos da Silva

Jorgeane Clarindo Veloso Franco

Érika Karoline Sousa Lima

Christiane Pereira Lopes de Melo

Nathalya Batista Casanova

Kenny Raquel dos Santos Silva

Ana Flávia Moura de Asevedo Assunção

Maysa Batista Casanova

Pedro Henrique Garces Alves

Celijane Melo Rodrigues

**DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/178-189**

**CAPÍTULO 15.....190**

O RISCO DA TRANSMISSÃO DE ZOOSE PELA COMERCIALIZAÇÃO CLANDESTINA DE CARNE E LEITE E O IMPACTO NA SAÚDE PÚBLICA

Rodrigo Brito de Souza

Stela Virgilio

**DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/190-200**

**CAPÍTULO 16.....201**

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE MORTALIDADE POR CÂNCER DE PELE DO TIPO MELANOMA, NO BRASIL, ENTRE 1996 E 2018.

Maria Letícia Passos Santos

Fernando Dias Neto

Dyonatan Vieira de Oliveira

Emanuela Giordana Freitas de Siqueira

Tânia Rita Moreno de Oliveira Fernandes

**DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/201-212**

**CAPÍTULO 17.....213**

PERFIL E PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS DE PACIENTES SUBMETIDOS A CIRURGIA CARDÍACA

Francisco Rícael Alexandre

Rithianne Frota Carneiro

Karyna Lima Costa Pereira

Natália Conrado Saraiva

Mirian Cezar Mendes

**DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/213-225**

**CAPÍTULO 18.....226**

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS VÍTIMAS DE ACIDENTE DE TRÂNSITO ASSISTIDOS PELO SAMU EM ALTOS-PI

Micharléia Maria Silva do Nascimento

Rosane da Silva Santana

Nariane Matos da Silva

Gabriela Oliveira Parentes da Costa

Giuliane Parentes Riedel

Marcela Ibiapina Paz

Roseane Débora Barbosa Soares

Maria do Amparo Ferreira Santos e Silva

Ícaro Avelino Silva

Nivia Cristiane Ferreira Brandão Soares

Maria Almira Bulcão Loureiro

**DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/226-239**

**CAPÍTULO 19.....240**

IMPACTO DA SAÚDE BUCAL NA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM EDENTULISMO: UM ESTUDO DE CASO-CONTROLE INTERTEXTUALIZADO NA OBRA “A CALIGRAFIA DE DEUS”.

Antônio Arlen Silva Freire

Damiana Avelino de Castro

Izabel Leal Viga

Jessica Silva dos Santos

Maili Raiane de Oliveira Rodrigues

Ana Sofia Alves e Gomes

Simone de Souza Lima

**DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/240-253**

**CAPÍTULO 20.....254**

ÓBITOS INFANTIS POR CAUSAS EVITÁVEIS NO AMAPÁ NO QUINQUÊNIO 2014 A 2018:  
UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Lucas Facco Silva

Gustavo Aurélio Linhares de Magalhães

Giovana Carvalho Alves

Edson Fábio Brito Ribeiro

Maria Helena Mendonça de Araújo

Silvia Claudia Cunha Maues

Rosilene Cardoso

**DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/254-269**

**CAPÍTULO 21.....270**

PREVALÊNCIA DE ALEITAMENTO MATERNO EM CRIANÇAS MENORES DE CINCO ANOS  
DE IDADE DE COMUNIDADES RURAIS E RIBEIRINHAS, AMAZONAS, BRASIL

Hanna Morgado Montenegro

Lihsieh Marrero

Edinilza Ribeiro dos Santos

Ana Luisa Opromolla Pacheco

Katherine Mary Marcelino Benevides

**DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/270-283**

**CAPÍTULO 22.....284**

**GESTANTES ADOLESCENTES E A TRANSMISSÃO VERTICAL DA SÍFILIS: EDUCAÇÃO COMO FORMA DE INTERVENÇÃO**

Scherdelândia de Oliveira Moreno

Michelle Dias Amanajás

Silvana Rodrigues da Silva

Maria Virgínia Filgueiras de Assis Mello

Nely Dayse Santos da Mata

Tatiana do Socorro dos Santos Calandrini

Luzilena de Sousa Prudêncio

**DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/284-297**

**CAPÍTULO 23.....298**

**O USO EXCESSIVO DE SMARTPHONES E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA CRIANÇAS E PRÉ-ADOLESCENTES**

Rosani Bueno de Campos

Emelyn da Silva Gonçalves

Fabiana Aparecida Vilaça

Renan Kolver Zagolin

**DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/298-308**

**CAPÍTULO 24.....309**

**INFLUÊNCIA DOS TELÔMEROS NO SURGIMENTO DO CÂNCER DURANTE O ENVELHECIMENTO**

Steffany Larissa Galdino Galisa

Raysla Maria de Sousa Almeida

Thaynara Teodosio Bezerra



Mathias Weller

Anna Júlia de Souza Freitas

Raquel da Silva Galvão

Radmila Raianni Alves Ribeiro

Adriana Raquel Araújo Pereira Soares

Lorena Sofia dos Santos Andrade

Milena Edite Casé de Oliveira

Kedma Anne Lima Gomes

Ricardo Julio Barbosa Barros

**DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/309-316**

**CAPÍTULO 25.....317**

IMPORTÂNCIA DOS INDICADORES DE SAÚDE PARA A GESTÃO DO CUIDADO À PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO BÁSICA

Nidiane Evans Cabral Bacelar

Claudia Feio da Maia Lima

Uilma Santos de Souza

**DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/317-329**

**CAPÍTULO 26.....330**

A PERCEPÇÃO DO IDOSO SOBRE SEUS DIREITOS EM SAÚDE

Fabíola Régia Moreira da Silva

Rebeca Costa Gomes

Rafaela Alves de Sousa

Pâmala Samara Formiga Coelho

Jonantha Luct Vicente Vieira de Meneses

Hortência Benevenuto Silva

Higor Braga Cartaxo

Franceildo Jorge Felix

**DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/330-343**

### A FORMAÇÃO PROFISSIONAL SOBRE PROMOÇÃO DA SAÚDE DE ENFERMEIROS ATUANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

#### **Isabela Letícia Petry<sup>1</sup>**

Universidade Estadual do Centro Oeste (Unicentro), Guarapuava, Paraná.

ORCID: 0000-0002-6593-4686

#### **Kátia Pereira de Borba<sup>2</sup>**

Universidade Estadual do Centro Oeste (Unicentro), Guarapuava, Paraná.

ORCID: 0000-0003-2164-4289

#### **Leonardo de Carvalho Barbosa Santos<sup>3</sup>**

Universidade Estadual do Centro Oeste (Unicentro), Guarapuava, Paraná.

ORCID: 0000-0002-4869-342X

#### **Donizete Azevedo dos Santos Silva<sup>4</sup>**

Universidade Estadual do Centro Oeste (Unicentro), Guarapuava, Paraná.

ORCID: 0000-0001-7586-1065

#### **Rafael Jose Calixto<sup>5</sup>**

Universidade Estadual do Centro Oeste (Unicentro), Guarapuava, Paraná.

ORCID: 0000-0001-5455-2511

**RESUMO:** Objetivo: Compreender como é a formação profissional sobre promoção da saúde de enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde. Metodologia: Estudo de caso descritivo exploratório de análise qualitativa, realizado junto a enfermeiros atuantes em Unidades Básicas de Saúde do município de Guarapuava, Paraná. Resultados: Participaram da pesquisa seis enfermeiras e dois enfermeiros. Entre os enfermeiros investigados destacou-se as seguintes evidências: - não realização de cursos específicos sobre promoção da saúde; - incertezas na definição do termo promoção da saúde; realização de atividades e atendimentos junto ao usuário com foco na prevenção de doenças. Conclusão: Os enfermeiros estudados, sem formação profissional específica em promoção da saúde, manifestaram incertezas quanto ao entendimento sobre este termo. Em condição dominante, demonstraram implementar ações de caráter biologicista no desenvolvimento do trabalho na Atenção

Primária à Saúde. Acredita-se que os resultados desse estudo possam desencadear a expansão de conhecimentos junto a temática formação profissional em PS do enfermeiro atuante na APS, assim como, subsidiar a construção de outros estudos com esta perspectiva, com vistas a fortalecer a qualificação de ensino em PS dos futuros profissionais enfermeiros, assim como dos enfermeiros, subsidiando a construção de práticas compromissadas no contexto do trabalho em enfermagem sob uma visão ampliada de saúde, solidificando a qualidade da assistência prestada aos usuários do SUS.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação em Enfermagem. Enfermagem em Saúde Comunitária. Promoção da Saúde. Atenção Primária à Saúde. Saúde Pública.

## **PROFESSIONAL TRAINING ON HEALTH PROMOTION OF NURSES ACTING IN PRIMARY HEALTH CARE**

**ABSTRACT:** Objective: To understand the professional training on health promotion of nurses working in Primary Health Care. Methodology: Descriptive exploratory case study of qualitative analysis, carried out with nurses working in Basic Health Units in the city of Guarapuava, Paraná. Results: Six nurses and two nurses participated in the research. Among the nurses investigated, the following evidences stood out: - failure to carry out specific courses on health promotion; - uncertainties in the definition of the term health promotion; carrying out activities and assistance to the user with a focus on disease prevention. Conclusion: The nurses studied, without specific professional training in health promotion, expressed uncertainties regarding the understanding of this term. In a dominant condition, they demonstrated to implement actions of a biological nature in the development of work in primary health care. It is believed that the results of this study may trigger the expansion of knowledge along the theme of professional training in PS of nurses working in PHC, as well as subsidize the construction of other studies with this perspective, with a view to strengthening the qualification of teaching in PS of future professional nurses, as well as nurses, subsidizing the construction of committed practices in the context of nursing work under an expanded view of health, solidifying the quality of care provided to SUS users.

**KEY-WORDS:** Nursing Education. Community Health Nursing. Health promotion. Primary Health Care; Public health

## **INTRODUÇÃO**

A promoção da saúde (PS) é o nome dado ao processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, não sendo o controle desse processo responsabilidade exclusiva do setor saúde, do indivíduo e do Estado. Este processo está além de um estilo de vida saudável, o qual envolve condições e recursos fundamentais como paz, habitação, educação, alimentação, lazer, renda, ecossistema estável, recursos sustentáveis, justiça social e equidade (BRASIL, 2014).

O trabalhador da PS, em especial o enfermeiro que atua na Atenção Primária à Saúde (APS), deve ter uma visão generalista, ou seja, além de uma área restrita; conhecer o campo da política, da educação, da cultura, dos esportes, da habitação, meio ambiente e quaisquer outros com os quais se faça a intersecção com a área da saúde (BRASIL, 2001; LEFEVRE; LEFEVRE, 2009).

Salienta-se que no Brasil, a partir da implementação do Sistema Único de Saúde (SUS) em 1990, mediante reformas no setor sanitário e no ensino em saúde, foi regulamentada as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Enfermagem (DCN/ENF/2001), que refletiu na perspectiva de formação do enfermeiro brasileiro sob o enfoque da PS (BRASIL, 2001).

Afim de desenvolver ações de PS, o enfermeiro da APS deve promover o cuidado utilizando estratégias na perspectiva da integralidade da atenção, impulsionando mudanças e empoderamento junto ao indivíduo e comunidade (BRASIL, 2018).

Compreendendo que a formação sobre PS seja fundamental para o desenvolvimento do processo de trabalho do enfermeiro na APS, surgiu o interesse pela realização desse estudo, que teve a seguinte questão de pesquisa: Como é a formação profissional sobre promoção da saúde de enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde? O objetivo deste estudo foi compreender como é a formação profissional sobre promoção da saúde de enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde.

## **METODOLOGIA**

Estudo de caso descritivo e exploratório de abordagem qualitativa (LÜDKE; ANDRÉ, 2015).

A pesquisa aconteceu junto as Unidades Básica de Saúde (UBS) do município Guarapuava, Paraná. Nesse município, até o momento destinado a coleta de dados deste estudo, as UBS estavam organizadas em 4 territórios. Os territórios 1 e 2 compreendiam, cada um, nove UBS; o território 3 oito; e o 4, sete. Em cada UBS atuava um enfermeiro.

A inclusão dos participantes no estudo caracterizou-se por amostragem qualitativa intencional (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2016). Visando responder o objeto do estudo, selecionou-se o território 3 para a realização da pesquisa, convidando-se os enfermeiros atuantes nas oito UBS. Nessas UBS o quadro de enfermeiros estava completo no período programado para coleta de dados, ou seja, não haviam profissionais afastados do trabalho por motivo de férias, licenças médicas ou faltas. Também, nesse território, cada enfermeiro trabalhava oito horas diárias, totalizando 40 horas de trabalho semanais, e desempenhava funções assistenciais e gerenciais de cuidado em saúde e enfermagem. Os enfermeiros foram convidados a participar do estudo por meio de contato telefônico, sendo essas informações conseguidas junto ao departamento de educação permanente da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) do município cenário do estudo.

Para a coleta de dados utilizou-se uma entrevista semiestruturada, contendo perguntas abertas e fechadas, sobre a caracterização dos sujeitos, quanto a sexo, idade, tempo de profissão e atuação na

APS; e questões norteadoras sobre a formação do enfermeiro em PS. As entrevistas foram realizadas pelos pesquisadores entre os meses de setembro a dezembro de 2019, nas salas individuais de trabalho dos enfermeiros, de acordo com a disponibilidade dos mesmos; gravadas, com duração mínima de 15 e máxima de sessenta minutos, estando presente no momento somente o pesquisador e o pesquisado.

Primeiramente realizou-se um teste piloto, o que envolveu três entrevistas. Como não houve necessidade de modificações junto às questões das entrevistas do teste piloto, agregou-se as mesmas ao conjunto das entrevistas a serem analisadas.

Cada investigado foi identificado pelas letras E (Enfermeiro), seguida por numeração correspondente ao número de participantes e a ordem de agendamento das entrevistas.

Os dados foram analisados mediante a técnica de análise de conteúdo, na modalidade temática (BARDIN, 2016). A análise temática compreendeu as seguintes etapas: - Pré-análise: de forma exaustiva realizou-se a leitura compreensiva do material selecionado, buscando-se ter uma visão de conjunto;- Exploração do material e tratamento dos resultados: Foram distribuídos trechos, frases ou fragmentos de cada texto de análise, identificando-se através de inferências os núcleos de sentido; - Elaboração da síntese interpretativa: Construiu-se uma redação por tema, de modo a dar conta dos sentidos dos textos e de sua articulação com os conceitos que orientaram a análise (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2016).

O estudo somente aconteceu após aprovação de projeto de pesquisa sob o parecer 3.527.566, pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual do Centro Oeste, Paraná, conforme determina a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Participaram do estudo seis enfermeiras e dois enfermeiros. Todos os participantes tinham idade superior a 30 anos, e três tinham mais que 60. A caracterização dos enfermeiros quanto ao tempo de profissão e atuação na APS demonstrou-se diversificada, no primeiro caso variando entre nove a 31 anos, e no segundo um a 27.

As informações predominantes nas entrevistas semiestruturadas permitiram elaborar duas categorias de análise: - Formação do enfermeiro sobre promoção da saúde; - Caracterização das ações de promoção da saúde pelo Enfermeiro da APS.

### **Formação do enfermeiro sobre promoção da saúde**

A APS, componente da Rede de Atenção à Saúde (RAS), que operacionaliza as diretrizes no âmbito do SUS, está organizada por um conjunto de ações de saúde individuais, familiares e coletivas que envolvem a PS. O enfermeiro é ator essencial na implementação dessa prática, gerenciando o

cuidado integral junto ao indivíduo, população e comunidade (BRASIL, 2018).

Apesar do processo de trabalho do enfermeiro ser predominantemente gerencial, suas ações devem garantir uma assistência de qualidade aos clientes (MEIRA; KURCGANT, 2016). Para isto, o enfermeiro deve ter uma formação que favoreça a superação do modelo hegemônico da racionalidade técnica, contribuindo para a condição de saúde e qualidade de vida, reduzindo as vulnerabilidades, desenvolvendo a autonomia dos sujeitos e da coletividade, quanto àquilo que lhes causa doença, diante do contexto social em que vive (SILVA et al, 2018).

A formação do enfermeiro para atuar na perspectiva da PS, deve incorporar conceitos que envolvem a interdisciplinaridade, intersetorialidade, empoderamento e qualidade de vida (SOUZA et al, 2017). Contudo, os enfermeiros participantes do estudo, relataram nunca ter realizado um curso específico sobre PS.

[...] Especificamente em PS, não (E01).

[...] Específico sobre PS, não (E02).

[...] Não lembro, creio que não (E03).

[...] Não (E04).

[...] Depois que eu entrei na Atenção Básica, não (E6).

[...] Não, específico não. Mas no geral, dentre os cursos que a gente faz, sempre aborda-se PS e prevenção de doenças (E07).

[...] Diretamente sobre PS, não (E08).

Estudos realizados com enfermeiros atuantes na APS de dimensão nacional e internacional (HEIDEMANN et al, 2018; THUME et al, 2018; SILVA et al, 2020) apontaram a formação como um componente essencial para alcançar a PS.

Para Silva et al (2018), o desenvolvimento do trabalho do enfermeiro na APS está fortemente relacionado à sua formação em PS. Essa formação deve ser pensada a partir de estratégias pedagógicas que superem a mera transmissão de conhecimentos, orientados por premissas éticas, políticas e clínicas, considerando-se as especificidades de cada realidade e instituição, garantindo-se a participação dos sujeitos envolvidos, despertando-lhes a concepção do que seja uma boa prática em saúde (PASSOS; CARVALHO, 2015).

O fato de os enfermeiros não terem tido oportunidade de fazerem cursos de formação na perspectiva da PS, talvez seja o mentor das incertezas e dificuldades entre os mesmos para conceituar este termo.

[...] Acho que é incentivar o paciente a continuar saudável (E 02).

[...] Acho que é...você incentivar o paciente a fazer um autocuidado...cuidar da sua saúde (E05).

[...] PS é todo o atendimento que você faz para o paciente... desde o atendimento imediato, até uma entrega de medicação (E06).

[...] PS... eu entendo que é fazer o paciente se sentir bem né? Que ele tenha saúde sendo visto como um todo (E01).

[...] PS? Ai, essa é difícil... eu acho que é poder fazer com que a pessoa consiga manter a sua saúde, né? Tirando o foco da doença (E 03).

[...] Promover melhor qualidade de vida para o paciente... Saúde é muito amplo né! (E04).

[...] PS é cuidado né? O cuidado que se tem com o paciente, fazendo atividades, orientando, fazendo ações para promover o autocuidado (E07).

Relaciona-se este achado ao estudo de Silva et al (2020), realizado com enfermeiros atuantes na APS no interior de São Paulo, o qual revelou a autocrítica dos participantes quanto às lacunas relacionadas a falta de capacitação e as dificuldades para conceituar PS.

A concepção do enfermeiro sobre PS determina a sua prática, principalmente como educador junto à equipe e comunidade, o que requer do profissional a compreensão da saúde com ênfase na capacitação e mobilização comunitária para atuar em defesa da vida. Desta forma, o profissional pode contribuir para novas formas de conceber e intervir na promoção de condições favoráveis à saúde da população (SILVA et al, 2018).

### **Caracterização das ações de promoção da saúde pelo Enfermeiro da APS.**

Embora os enfermeiros tenham expressado um predomínio de incertezas no conhecimento sobre o conceito de PS, demonstraram desempenhar ações nessa perspectiva.

[...] Temos investido fortemente num projeto de horta comunitária. Esse projeto mexe com a parte de saúde mental, convivência, relacionamento. A ideia é envolver nossa comunidade para o autocuidado. O nosso foco de trabalho é promover a saúde, mas muitas vezes o nosso foco é em cima da doença, e a gente não consegue promover a saúde do paciente (E02).

[...] No dia a dia a gente tem que conhecer a realidade do paciente. Cada pessoa vive num contexto diferente. Explicar para o paciente o que ele precisar melhorar (E04).

[...] Dar atenção ao paciente... saber ouvir (E05).

[...] Respeitar a população (E06).

[...] Conhecer a população, porque cada população, grupo, tem um conhecimento diversificado. Você tem que saber como chegar, orientar de acordo com a realidade deles (E07).

Em contrapartida, entre os relatos das atividades desempenhadas, identificou-se o predomínio de um caráter biologicista.

[...] Eu realizo em todos os atendimentos... acredito que faço PS em tudo aquilo que realizo (E01).



[...] Dizer à mãe que vem com o bebezinho, a gestante, como se cuidar e evitar problemas (E03).

[...] Eu aproveito as consultas de enfermagem... Vamos nas escolas, creches... nos grupos que temos dentro da unidade (E04).

[...] Às vezes até com uma simples conversa no balcão a gente faz PS... entregando a medicação e orientando o paciente sobre como deverá tomar os remédios... fazendo pré-consulta.(E05).

[...] Nas consultas agendadas... através de orientações no salão quando eles estão esperando a consulta médica... Dar orientações no acolhimento durante a classificação de risco... Quando eu saio com os agentes comunitários de saúde (ACS) para conhecer o território, mesmo que eu não tenha visita domiciliar para fazer (E06).

[...] Na APS quase todo dia trabalha-se a questão da PS... durante o acolhimento... quando você incentiva o paciente a fazer atividades física... nos grupos de hipertensos, diabéticos, idosos, fazemos orientações sobre alimentação adequada, autocuidado, uso correto de medicamentos. Então a PS é você evitar a doença (E07).

[...] O atendimento ao paciente... a consulta de enfermagem (E08).

Corroborando com estes achados o estudo realizado por Silva et al (2020), em que a PS foi fortemente caracterizada por enfermeiros sob o enfoque da prevenção de doenças.

A PS está destinada a promover a qualidade de vida, a desenvolver as habilidades pessoais, a autonomia do indivíduo e a criação de ambientes favoráveis à saúde. Envolve o fortalecimento da capacidade individual e coletiva para lidar com a multiplicidade dos condicionantes da saúde, ou seja, vai além de uma aplicação técnica e normativa (BUSS, 2009).

A PS considera os vários aspectos psicossociais que determinam o processo saúde-doença, que se relacionam com a saúde do ser humano, como, moradia, meio ambiente, cultura, lazer, violência, desemprego e saneamento básico (BRASIL, 2014). A prevenção de doenças envolve intervenções orientadas a evitar o surgimento de doenças específicas, reduzindo sua incidência e prevalência nas populações (BUSS, 2009). Todavia, a prevenção de doenças é um termo que está inserido na PS, visto que ações de promoção à saúde podem prevenir doenças (CZERESNIA, 2017).

O trabalho do enfermeiro na APS, sob o ponto de vista da PS, deve incorporar a intersetorialidade e a interdisciplinaridade como ferramenta para o atendimento das necessidades de saúde dos sujeitos e dos contextos sociais (SILVA et al, 2018). Nesse sentido, requer um processo de formação constante, para possibilitar repercussões satisfatórias no crescimento profissional, e no atendimento ao usuário.

## CONCLUSÃO

Os enfermeiros estudados, sem formação profissional específica em PS, manifestaram incertezas quanto ao entendimento sobre este termo. Em condição dominante, demonstraram

implementar ações de caráter biologicista no desenvolvimento do trabalho na APS.

Tendo em vista a relevância dos resultados deste estudo, e a PS enquanto importante atividade junto ao processo de trabalho do enfermeiro na APS, considerou-se o pequeno número de participantes na pesquisa, uma limitação do estudo.

Acredita-se que os resultados desse estudo possam desencadear a expansão de conhecimentos junto a temática formação profissional em PS do enfermeiro atuante na APS, assim como, subsidiar a construção de outros estudos com esta perspectiva, com vistas a fortalecer a qualificação de ensino em PS dos futuros profissionais enfermeiros, assim como, dos enfermeiros, subsidiando a construção de práticas compromissadas no contexto do trabalho em enfermagem sob uma visão ampliada de saúde, solidificando a qualidade da assistência prestada aos usuários do SUS.

## DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao departamento de educação permanente da SMS do município, cenário do estudo, e a todos os enfermeiros e equipes de saúde das UBS que colaboraram com muito carinho para a realização da pesquisa.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, A.M. **Análise de conteúdo**. 1ª ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação (BR). **Parecer CNE/CES nº. 1133, de 07 agosto de 2001. Diretriz curriculares nacionais dos cursos de graduação em enfermagem, medicina e nutrição**. Diário Oficial da União 03 out 2001.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde (BR). **Secretaria de Vigilância em Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde; 2014.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Atenção à Saúde. **Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia Política Nacional de Atenção Básica – Módulo 1: Integração Atenção Básica e Vigilância em Saúde** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, p. 68. 2018.

BUSS, P. M. **Promoção da saúde e qualidade de vida**. Ciências Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.

5, n. 1, p. 163- 177. 2009.

CZERESNIA, D.; FREITAS, C.M.D. **Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2017. 229 p.

HEIDEMANN, I.T.S.B.; CYPRIANO, C.C.; GASTALDO, D.; JACKSON, S.; ROCHA, C.G.; ELOI FAGUNDES, E. Estudo comparativo de práticas de promoção da saúde na atenção primária em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil e Toronto, Ontário, Canadá. **Cad. Saúde Pública.** v.34, n.4, p.e00214516. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v34n4/1678-4464-csp-34-04-e00214516.pdf>. Acesso em 10 de ago. 2020.

LEFEVRE, F; LEVEFRE, A.M.C. **Promoção de saúde: a negação da negação.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Vieira e Lent, 2009. 166 p.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** 2ª ed. São Paulo: EPU, 2015.

SILVA, N.C.C.; MEKARO, K.S.; SANTOS, R.I.O.; UEHARA, S.C.S.A. Knowledge and health promotion practice of Family Health Strategy nurses. **Rev. Bras. Enferm.** V.73, n.5, p.e20190362. 2020.

Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v73n5/0034-7167-reben-73-05-e20190362.pdf>. Acesso em 17 de julh.2020.

MEIRA, M.D.D.; KURCGANT P. Nursing education: training evaluation by graduates, employers and teachers. **Rev Bras Enferm.** V.69, 1, p.10-05. 2016. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/reben/v69n1/en\\_0034-7167-reben-69-01-0016.pdf](https://www.scielo.br/pdf/reben/v69n1/en_0034-7167-reben-69-01-0016.pdf). Acesso em 10 de ago.2020.

MINAYO, M.C. DESLANDES, S.F.; GOMES, R. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade – Série Manuais Acadêmicos.** 1ª ed. Petrópolis: vozes. 108 p. 2016.

PASSOS, E; CARVALHO, Y. M. A formação para o SUS abrindo caminhos para a produção do comum. **Saúde e Sociedade**, v. 24, suppl 1, pp. 92-101. 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-12902015S01008>>. Acesso em 18 ago. 2020.

SILVA, N.C.C.; MEKARO, K.S.; SANTOS, R.I.O.; UEHARA, S.C.S.A. Knowledge and health promotion practice of Family Health Strategy nurses. **Rev. Bras. Enferm.** V.73, n.5, p.e20190362. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v73n5/0034-7167-reben-73-05-e20190362.pdf>. Acesso em 17 de julh.2020.

SILVA, J.P.; GONÇALVES, M.F.C.; ANDRADE, L.S.A.; MONTEIRO, E.M.L.M.; SILVA, M.A.I. Health promotion in primary education: perceptions of bachelor's degree with a teaching diploma in nursing students. **Rev Gaúcha Enferm.** v.39, p. e2017-0237. 2018. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/rge/v39/en\\_1983-1447-rge-39-e2017-0237.pdf](https://www.scielo.br/pdf/rge/v39/en_1983-1447-rge-39-e2017-0237.pdf). Acesso em 10 ago. 2020.

SOUZA, K.M.J. ; SEIXAS, C.T.; DAVID, H.M.S.L.; COSTA, A.Q. Contributions of Public Health to

nuursing practice. **Rev Bras Enferm.** v.70, n.3, p.543-49. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v70n3/0034-7167-reben-70-03-0543.pdf>. Acesso em 11 ago.2020.

THUMÉ, E.; FEHN, A.C., ACIOLI, S., FASSA, M.E.G. Formação e prática de enfermeiros para a Atenção Primária à Saúde - avanços, desafios e estratégias para fortalecimento do Sistema Único de Saúde. **Saúde Debate.** Rio de Janeiro, v. 42, n. spe1, p. 275-288. Sept. 2018.

Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sdeb/v42nspe1/0103-1104-sdeb-42-spe01-0275.pdf> . Acesso em 10 ago.2020.

# ÍNDICE REMISSIVO

## A

- acesso aos serviços de saúde 61, 78, 80, 81, 82, 83, 176, 272, 273, 277, 278, 280, 318, 331, 339, 340
- acidente de trânsito 227, 228, 229, 230, 239
- ações de fiscalização 190
- acompanhamento pré-natal 271, 273, 274, 275, 278, 280
- alcalóides 115, 117, 125
- aleitamento estendido 270, 277
- aleitamento materno 270, 271, 272, 273, 274, 277, 280, 281, 282, 283
- aleitamento materno exclusivo 270, 272, 273, 274, 282
- alimentação saudável 214, 223
- alimentos contaminados 190
- alteração no estado emocional 241, 247, 251
- alterações epigenéticas 310, 312
- alterações físicas 298, 301
- antibiótico 88, 98, 99, 126, 165
- anti-obesidade 116
- antioxidante 116, 119, 121, 123, 124, 126, 127
- antiparasitário 116, 126
- apoio social 279, 317, 323
- aspectos fisiopatológicos 158
- aspectos sociais 24, 79, 80, 82, 242
- atenção primária à saúde 55, 58, 88, 90, 104
- Atenção Primária à Saúde 32, 33, 34, 41, 42, 43, 44, 53, 75, 83, 86, 141, 281, 321, 322, 328
- atendimento à saúde 55
- atendimento à violência 55, 57
- atividades farmacológicas 116, 127
- atividades físicas 214, 223, 243, 244, 249, 298, 302, 306, 307, 336
- atrito de telômeros 310, 312
- ausência dentária 241, 243, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251
- autoavaliação de saúde 317, 321, 324, 325
- autocuidado 36, 37, 38, 49, 104, 109, 112, 186, 278, 292, 322, 336

## B

bactéria *Mycobacterium leprae* 179  
bactéria *Rickettsia rickettsii* 157, 159, 160  
bem-estar psicológico 317, 323  
brucelose 190, 192, 193, 194, 199

## C

calmante 88, 99  
câncer 124, 125, 201, 204, 206, 207, 208, 210, 211, 310, 311, 312, 313, 314  
Câncer de Pele 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210  
capacete 227, 234  
características heterogêneas 78, 80  
carrapatos do gênero *Amblyomma* 157, 160  
casos de tuberculose 172, 174  
celulares 125, 150, 298, 299, 300, 313  
cidadania do idoso 331, 340  
ciências da saúde 6, 30, 255, 256  
cinchonidina 115, 117  
cinchonina 115, 117, 119, 121, 125  
cinto de segurança 227, 234, 235, 237  
cirurgia cardíaca 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224  
cisticercose 190, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199  
cobertura assistencial 78, 80  
cobertura vacinal 135, 136, 137, 138, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 155  
comércio clandestino 190, 191, 192, 196, 197  
comércio clandestino de carne e leite 190  
Comissões Intergestores Regionais 60  
complicações no pós-operatório 213, 215, 216, 217, 219, 220, 223, 225  
compreender formas de agir 19, 20  
comprovações científicas 116, 118  
comunidade acadêmica 135, 136, 137, 140, 142  
concepção de saúde e doença 19  
conhecimento em saúde 179  
conhecimento sobre Hanseníase 179

constrangimento em sorrir 241, 251  
controle de qualidade 153, 190, 195, 197  
cooperação entre o Estado e os municípios 60  
crianças e pré-adolescentes 298, 301, 303  
cuidado à pessoa idosa 317, 319, 321, 324, 328  
cuidado de enfermagem 43, 47

## **D**

declínio cognitivo 317, 322, 326  
deficiência do cumprimento vacinal 135  
diferentes realidades sociais 55  
dificuldade de integrar 55  
dificuldades da mulher 55  
direitos dos idosos 331, 338, 340  
dispositivos móveis 298, 299, 300, 306  
doença infecciosa crônica 172  
doença infectocontagiosa 179, 180  
doença negligenciada 172  
doenças cardiovasculares 213, 214, 216, 224, 317, 322, 326  
doenças crônicas 134, 137, 323, 334  
doenças infecciosas 22, 145, 146, 153, 159, 166  
Doxiciclina 158

## **E**

Educação em Enfermagem 33  
educação em saúde 43, 48, 49, 52, 105, 141, 142, 190, 215, 285, 286, 287, 290, 291, 295, 332, 341  
empresas do setor alimentício 190  
encurtamento dos telômeros 310, 313  
Enfermagem em Saúde Comunitária 33, 43  
enfermeiros 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 92, 107, 108, 109, 110, 112, 219, 222, 296  
ensaios in vivo ou in vitro 116  
envelhecimento 124, 310, 311, 312, 313, 314, 318, 319, 321, 322, 323, 324, 328, 332, 336, 337, 340, 341, 342  
envelhecimento celular 310, 311, 312  
Epidemiologia 19, 20, 21, 22, 28, 30, 31, 176, 180, 182, 188, 238, 255, 268  
Equidade em saúde 79

equipe de enfermagem 42, 216, 223  
estudante da área da saúde 19  
etiologia 158, 209  
Exantemas maculopapulares 158  
expansão de conhecimentos 33, 39, 50

## F

fake news na área da saúde 146, 153  
família das Rubiaceae 115  
fármacos 115, 117, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 153, 165  
fator de risco 203, 207, 266, 310, 311, 312  
febre maculosa 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166  
feiras livres 190, 195, 199  
FIOCRUZ 158, 159  
Fitoterapia 88, 89, 104, 112, 113  
fitoterápicos 88, 89, 90, 92, 93, 97, 98, 99, 101, 102, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113  
formação profissional 32, 34, 38, 39

## G

gênero Cinchona 115, 117, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127  
gestantes 49, 134, 137, 257, 272, 278, 285, 286, 287, 291, 292, 293, 295, 296, 297  
gestantes adolescentes 285, 287, 292  
Gestão em Saúde 60, 319, 327  
gestores municipais de saúde 60, 63, 74  
grupos antivacinas 145, 147, 150, 152  
grupos educativos 43

## H

Hanseníase 69, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188  
hepatite viral congênita 255, 257, 259, 265, 267  
hesitação vacinal 145, 147, 150, 156  
hipoglicemiante 99, 116, 119, 123  
hipolipemiante 116, 123

## I

imunidade 134, 136, 173  
imunização do adulto 135



incidência da Hanseníase 179

indicadores de saúde 23, 144, 317, 318, 319, 321, 324, 328

índice de massa corpórea (IMC) 298, 301

Índice do Impacto Odontológico 240, 243, 244, 251

índices de mortalidade infantil 255, 257, 264, 266

infecções respiratórias agudas 255, 257

Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) 286

influência das fake news 145, 147

inspeção 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200

inspeção de fábricas e empresas 190

instabilidade genômica 310, 311, 312

interpretação da realidade 19, 20

intoxicação alimentar 190

## L

lesões cutâneas 179, 182, 185

listeriose 190, 192, 194

## M

marcador biológico do envelhecimento 310, 313

medidas sanitárias 190, 191

Melanoma 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

mercados públicos 190, 195, 199

métodos contraceptivos 285, 288, 292, 293

Microbiologia 158, 159, 170, 198, 199

Ministério da Saúde 39, 75, 76, 89, 90, 98, 100, 105, 111, 112, 136, 143, 147, 148, 149, 151, 152, 154, 155, 158, 159, 169, 173, 176, 183, 184, 185, 186, 188, 224, 229, 237, 238, 252, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 268, 280, 291, 292, 295, 296, 325

Mortalidade Infantil 255

mortes no trânsito 227, 228, 233

mortes por pneumonia 255, 257

mutilação dentária 242, 243, 250, 251

mutilação dentária 241

## N

Neoplasias 202, 204

## O

óbitos infantis 255, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268

Organização Mundial da Saúde (OMS) 90, 214, 227, 228, 300

## P

paciente infantil 255, 267

palestras 43, 48, 49, 187, 197, 339

Paradigma 20

patogênese 158, 162, 209

patognomônicos 157

patologias degenerativas 310, 313

perda dentária 241, 242, 243, 249, 251, 252

perdas de elementos dentárias 241

perfil epidemiológico 159, 172, 174, 210, 227, 229

perfil sociodemográfico 201, 204, 209, 331, 340, 343

período neonatal 255, 257, 259, 265, 267

perspectiva relacional de gênero 55

pessoa idosa 317, 318, 321, 322, 323, 324, 325, 328, 331, 337, 338, 341, 343

plantas medicinais 88, 89, 90, 92, 93, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 122

políticas públicas 6, 48, 85, 89, 136, 142, 146, 148, 153, 172, 176, 236, 251, 255, 257, 278, 281, 294, 295, 317, 322, 328

população brasileira 78, 80, 147, 152, 238, 250, 252, 342

população idosa 312, 318, 322, 324, 331, 332, 334, 335, 339, 340, 341

potencial antipirético 115, 117, 122

povos indígenas 115

prevenção de doenças 32, 36, 38, 43, 47, 48, 92, 105, 136, 137, 142, 148, 286, 289, 338, 340

problemas de saúde 22, 24, 50, 67, 229, 255, 318, 323, 332, 334, 338, 340

problemas sociais 298, 300, 302

processo de envelhecimento 310, 332

processo do cuidar 79

processo saúde-doença 19, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 48, 175, 323

produtos básicos da alimentação 190

produtos de origem animal 190, 191, 193, 194, 199

profilaxia 158

Profissionais de saúde 20, 143

Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica (PRMAB) 79, 80

programa de vacinação 134

Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos 88

promoção da saúde 32, 33, 34, 35, 37, 40, 42, 44, 46, 48, 49, 51, 55, 74, 79, 81, 90, 92, 105, 286, 322, 340, 342

proteção e direito à vida 55

## Q

qualidade de vida 33, 36, 37, 38, 39, 44, 47, 49, 50, 134, 136, 146, 176, 222, 223, 240, 242, 243, 250, 251, 253, 256, 313, 318, 322, 323, 336, 338, 341

qualidade do pré-natal 271

qualidade dos serviços de saúde 137, 255, 256, 264, 265, 267, 317, 319

qualificação de ensino 33, 39

questões de raça e etnicidade 78

quinidina 115, 117

quinina 115, 124, 129, 131

## R

Regionalização 60, 68

relacionamentos interpessoais 317, 323

rotina do pré-natal 285

## S

salmonelose 190, 192

Sarampo 145, 146, 154

saúde bucal 108, 240, 242, 243, 250, 251, 252, 253

saúde da comunidade quilombola 79, 81

saúde da criança 144, 270, 273, 280, 333

Saúde das minorias étnicas 79

Saúde do Idoso 331

saúde dos municípios 60

Saúde pública 88, 104, 241

secretaria de saúde 60, 66

Secretaria do Estado da Saúde 60, 63

secretários municipais de saúde 60, 64, 70, 71

sedentarismo 215, 298, 306, 307

segurança alimentar 190, 281

Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) 227, 238

Serviços Médicos de Emergência 227

Sexualidade na adolescência 285

sífilis congênita 285, 286, 287, 291, 295, 297

síndrome da rubéola congênita 255, 257, 259, 265, 267

singularidades da população 78, 80

Sistema de Informação de Mortalidade 201, 204, 205, 206, 258

Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) 179, 182

Sistemas de Informação em Saúde 180, 182

smartphones 298, 299, 300, 301, 302, 303, 307, 308

sociedade moderna 298, 299

supressores de tumores 310, 313

surtos alimentares 190

## T

telômeros 310, 311, 312, 313, 314

teoria da complexidade de Morin 19, 26

teoria da complexidade e epidemiologia 19, 26

tipos de Hanseníase 179, 182

toxinfecções 190, 194

Tuberculose 172, 175, 176, 177, 190, 193

## U

Unidade de Suporte Avançado (USA) 227, 229, 230

Unidades Básicas de Saúde 32, 42, 56, 91, 100, 104

Unidades de Saúde da Família 104

uso de plantas medicinais 88, 89, 90, 91, 93, 97, 99, 100, 104, 105, 106, 110, 113

uso de smartphones 298, 301

usuários do SUS 33, 39, 50

utilizações terapêuticas 115, 118

## V

vacinação 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 174, 175

vigilância sanitária 190

violência 38, 55, 56, 57, 58, 82, 83, 84, 229, 291, 339, 343

violência de gênero 55

violência por parceiro íntimo 55, 56, 57

vítimas de acidente de trânsito 227

vulnerabilidade socioeconômicas 172

## **Z**


zoonoses 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora\_omnis\_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora\_omnis\_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 